





Políticas
PO 008 - POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS
Versão 1 - JULHO/2007

Sumário

- 1- Política de Gestão de Riscos
- 2- Análise de Riscos Acompanhados
- 3- Análise dos Riscos Externos
- 4- Análise dos Riscos Internos
- 5- A correta avaliação dos riscos
 - a- Pela sua importância para o negócio
 - b- Pelos valores do investimento
 - c- Pelos efeitos que atingem o ambiente de negócios
- 6- Postura da empresa diante dos riscos assumidos pela empresa, segurados e transferidos
 - a- Riscos associados à Administração Financeira
 - b- Riscos associados à Engenharia
 - c- Riscos associados ao Meio Ambiente
- 7- Prevenção, controles integrados, exposições das informações de forma intensiva e formalizada
- 8- Definição de riscos monitorados
- 9- Diretrizes para Política de Gestão de Risco
- 10- Plano de ação para informações em eventos de crise

Presidente	Adm. Financeiro	Eng. Construção	Meio Ambiente
			

1- Política de Gestão de Riscos

A Política de Gestão de Riscos da Sinop Energia aqui descrita, tem por finalidade garantir nesta fase de construção da usina hidroeétrica, para a Diretoria Executiva e com aprovação do Conselho de Administração, o desenho de um processo que possa identificar e dar solução para todos os eventos previstos. Todas as pessoas envolvidas em suas atividades diárias, quer sejam acionistas, diretoria executiva, empregados, fornecedores e instituições financeiras, envolvidas em contratos de infraestrutura, operações financeiras correntes, empresas contratadas para a construção, subcontratados, até a conclusão do empreendimento são partes responsáveis, pela normalidade do cronograma, do cumprimento dos valores orçados para a construção, bem como a fidelidade para o êxito total e breve funcionamento da companhia.

“Na economia capitalista, os ativos de maior valor não são dinheiro, ações ou instalações, mas credibilidade (FSB Comunicações)”


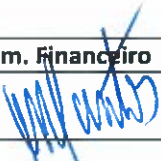


O gerenciamento desta política, será feito pela equipe da DAF/DRI e apresentado pela Diretoria Executiva da Companhia ao Conselho de Administração, em reunião presencial ou de forma remota, solicitando aos participantes o envio de suas observações e pedidos de esclarecimentos e providências de maneira formal.

Devido a sua importância, esta Política de Gerenciamento de Riscos está complementada por uma série de normas e padrões já estabelecidos e sedimentados na Companhia, por Assessoria de Auditoria Interna e Assessoria Jurídica próprias, bem como recomendações derivadas das reuniões da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração, todas documentadas e colocadas em prática na gestão dos processos de trabalho.

Este fórum de gestão não admite interferências de atuações isoladas por parte de administradores/gestores de processos e tem como base para sua conduta todos os conceitos de Governança Corporativa.

A obtenção de informações atualizadas para apresentação aqui referenciada, será feita por consultoria, especificamente contratada para essa finalidade, por meio de visitas e entrevistas, junto a todas as equipes gestoras de contratos e responsáveis pela execução das tarefas atribuídas a cada departamento ou setor interno.

A Companhia considera o princípio da precaução (ter cuidado e estar ciente), onde prevenir as ameaças de danos sérios ou irreversíveis, provocando prejuízos ao

Presidente	Adm. Financeiro	Eng. Construção	Meio Ambiente
			

empreendimento com relação ao meio ambiente, às obras, às pessoas e finanças da empresa, como comportamento de ação de importância estratégica.

2- Análise dos riscos acompanhados

Relação dos riscos monitorados pela companhia ordenados por grupos de responsabilidade:

De ordem financeira:


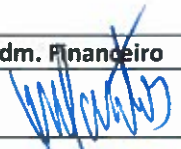


- Empréstimo BNDES – desembolsos efetuados, a efetuar e pagamento das parcelas.
- Abertura de capital – processo de abertura e ações subsequentes.
- Debêntures de Infraestrutura – negociação, liquidação e pagamentos das parcelas

De ordem de meio ambiente:

- Autorização para Supressão Vegetal (ASV)
- Supressão Vegetal (SV)
- Obtenção de licenciamentos ambientais
- Aquisição de Terras
- Remanejamento de famílias
- Micro interferências

De ordem de engenharia:

- Macro Interferências
- Novo cronograma CTSA
- Obtenção de Parecer de Acesso

Presidente	Adm. Financeiro	Eng. Construção	Meio Ambiente
			

3- Análise dos Riscos Externos

A Companhia tem conhecimento de riscos advindos de políticas econômicas, incertezas quanto a fatores políticos bem como o comportamento dos negócios de energia elétrica. A instituição de uma política de gerenciamento de riscos visa, claramente, poder listar todas essas possibilidades e manter um acompanhamento bem preparado para uma reação a novos fatos que possam impedir a meta de início de funcionamento do empreendimento, no prazo e custo previstos.

4- Análise dos Riscos Internos

A responsabilidade da companhia, por meio de suas equipes profissionais, são ampliadas com relação a formalização de contratos, procedimentos dos documentos formais previstos nos Manuais de Normas e Procedimentos, em vigor, seus registros; as assinaturas de tais termos, seus registros financeiros refletidos nos demonstrativos financeiros intermediários e de final de exercício, bem como a sua verificação, por parte de trabalhos do órgão de Auditoria Interna e da Auditoria Externa, contratada para tal finalidade.

Transparência, correção e objetividade são os valores ali representados.

5- A correta avaliação dos riscos

Não devem ser elencados como riscos todos os fatos, sejam externos ou internos que possam ser identificados por todos.

Deve haver uma seleção natural que produza uma lista dos mais importantes, daqueles de média importância e finalmente daqueles que em ocorrendo um evento, não representem uma ameaça a importância do projeto.

A Companhia adota de forma primária, posição que prevê duas situações:

- Evitar o risco
- Aceitar o risco

De forma secundária, os riscos podem ser avaliados conforme definido no item 9C abaixo.

Para evitar o risco, muitas ações estão em curso no gerenciamento do dia a dia dos processos de trabalho junto as diretorias e aos departamentos da companhia, incluindo, naturalmente, empresas contratadas, consultores com capacidade

Presidente	Adm. Financeiro	Eng. Construção	Meio Ambiente
			

comprovada bem como ações permanentes de pessoal pertencente ao Departamento de Segurança do Trabalho. A Companhia explicitamente, não deseja se envolver em riscos desnecessários.

Aceitar o risco, também faz parte da construção do empreendimento e a Companhia pratica a assunção de riscos de pequena monta, como a perda de um bem por mal uso, ter uma política de seguros que possa cobrir riscos acima de determinados valores, assumindo o risco de valores e bens suportáveis, mas o importante está na atitude da Companhia em reduzir por meio de ações pontuais de testes de auditoria, obtenção de certidões junto aos órgãos de fiscalização tributária, previdenciária e trabalhista, bem como junto aos órgãos de registro de ações judiciais e protesto de títulos.

Estão considerados nesta política ainda, os seguintes fatores:

A- Pela sua importância para o negócio:





Estão contidos na lista dos riscos monitorados e referenciados por seus responsáveis pelos processos de trabalho/gerentes, como os de maior importância até a conclusão do projeto, ora em construção.

B- Pelos valores do investimento:

Também estão incluídos riscos para proteção aos investimentos já feitos, transporte de equipamentos já adquiridos e em fase de entrega no canteiro de obras, eliminação de acidentes com trabalhadores em todas as empresas envolvidas na construção para assegurar que não haverá elevação do valor dos investimentos feitos até ao presente momento, por conta de ações indenizatórias.

C- Pelos efeitos que atingem o ambiente de negócios:

Outras proteções, aos riscos inerentes de um projeto deste porte, estão também tratadas por seguir rigorosamente as regras estabelecidas com relação ao projeto apresentado para aprovação e que está em construção. Igualmente, respeitamos e valorizamos o estabelecido por órgãos ambientais, nas três esferas, visando manter a harmonia do empreendimento para com o meio ambiente. A contribuição da Companhia, para com obras de melhoria e construções novas nos municípios beneficiados, trará desenvolvimento e bem-estar social para todos.

Presidente	Adm. Financeiro	Eng. Construção	Meio Ambiente
			

6- Postura da empresa diante dos riscos assumidos pela empresa, segurados e transferidos**a- Riscos associados a Administração Financeira**

Os chamados riscos financeiros estão diretamente associados aos mercados (nacional e internacional), a obtenção de crédito, considerando-se a estruturação de operações que sejam compatíveis com empreendimentos do porte de nossa empresa, bem como de agências governamentais de fomento e crédito. Os fatores de liquidez e a confiança dos financiadores estão bem ligados a qualidade das demonstrações financeiras e o relato das informações relevantes divulgadas para o mercado. O cuidado e controle na produção das demonstrações financeiras, de forma clara, concisa e transparente, implementados pela Companhia, garantem o bom resultado até agora apresentado.





b- Riscos associados a Engenharia

Estes riscos estão diretamente ligados a tecnologia empregada para a construção do empreendimento, o atendimento aos projetos de instalações de equipamentos bem como os testes e certificações necessárias dadas pelas certificações dos próprios fabricantes, como a garantia do que foi entregue, conforme especificações de engenharia.

Outro fator relevante é o pronto atendimento e correção aos prazos previstos para a conclusão da construção e suas entregas.

c- Riscos associados ao Meio Ambiente

Diretamente associados aos licenciamentos obtidos ou ainda pendentes de autorização governamental, para as operações de supressão vegetal, instalação de pontos de recolhimento e proteção da fauna e de forma geral, das movimentações dos elementos do meio ambiente, remoção e reinstalações de populações afetadas, garantindo serem todas feitas dentro das normas governamentais e dentro do respeito ao cidadão, com indenizações feitas a preço justo, bem como a entrega efetiva de novos equipamentos urbanos e de apoio a população, construídos sob as expensas da companhia.

Presidente	Adm. Financeiro	Eng. Construção	Meio Ambiente
			

7- Prevenção, Controles Integrados, exposições das informações de forma intensiva e formalizada


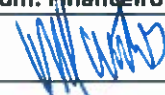

A companhia, na execução de uma Política de Gestão de Riscos, fez uma opção por envolver as pessoas que monitoram permanentemente contratos, aquisições de terras, construções nos municípios limítrofes ao lago, compras de materiais, registros financeiros de operações e gestores de sistema de Enterprise Resource Planning (ERP) utilizado (de grande porte e reconhecido mundialmente) visando integrar os controles, por exemplo, de quem contrata compras e serviços, com as pessoas que o controlam, por meio de orçamento anual aprovado pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração.

Estas informações são periodicamente apresentadas em reuniões com a diretoria executiva e em datas planejadas, com o Conselho de Administração presente, visando dar conhecimento a toda a direção e seus executores em cada área do estágio em que se encontram as obras e trabalhos, visando a conclusão do empreendimento.

Adotada esta Política de Gestão de Risco, para a elaboração de um quadro informativo da situação de cada projeto ou etapa do empreendimento, a ser elencado na próxima reunião, visando dar a posição de cada parte do cronograma, serão coletadas junto a toda a companhia, com prévio agendamento, pelo menos três pontos que estão merecendo maior empenho por parte dos executantes, sejam por não cumprimento de prazos, por imperfeições dos projetos, por inadimplência das empresas/consultores contratados ou outros motivos que possa levar a não conclusão.

8- Definição de riscos monitorados

A Companhia define a partir das informações técnicas das Diretorias Administrativa e Financeira, de Engenharia e Construção e de Meio Ambiente, os riscos que podem impactar a consecução do sucesso do empreendimento. Dessa forma, o fluxo de caixa e os aportes financeiros dos acionistas, aliados ao permanente monitoramento do andamento das obras de construção e montagem dos equipamentos, acompanhados dos testes e inspeções corretos e feitos nos prazos bem como a formação das equipes de meio ambiente que cuidarão da proteção da fauna e flora, dos lugares alagados, estão definidos como os mais importantes neste projeto. Existem muitos outros fatores, já monitorados e que vão ocupando o seu lugar de destaque na medida em que o empreendimento avança para a sua conclusão. Tudo isso é feito com base em observações, reuniões e encontros técnicos entre as equipes da Companhia e

Presidente	Adm. Financeiro	Eng. Construção	Meio Ambiente
			

elencados em documentos e atas para entrarem no sistema de monitoramento dos riscos.

9- Diretrizes na Política de Gestão de Riscos

As diretrizes apresentadas nesta política definem e caracterizam as macro etapas do processo de gestão integrada de riscos. Estão assim agrupadas:

a- Identificação dos Riscos: A identificação de riscos objetiva reconhecer e descrever os riscos aos quais a empresa está exposta. Nesta etapa são definidos eventos, fontes, impactos e responsáveis por cada risco. A identificação dos riscos é realizada com a participação de todos os envolvidos nos negócios da empresa nos seus diferentes níveis.

b- Avaliação dos Riscos: Após a identificação dos riscos, são realizadas análises qualitativas e quantitativas, visando a definição dos atributos de impacto e vulnerabilidade, utilizados na priorização dos riscos a serem tratados. Esta etapa inclui o levantamento e a análise dos controles já existentes, apurando-se, assim, os riscos residuais.

c- Tratamento dos Riscos: Posteriormente à avaliação, é definido o tratamento que será dado aos riscos e como estes devem ser monitorados e comunicados às diversas partes envolvidas. Tratar os riscos consiste em decidir entre evitá-los; mitigá-los, pela definição de planos de ação e controles internos; compartilhá-los; ou aceitá-los. A decisão depende principalmente do grau de apetite ao risco da empresa, previamente homologado pelo seu Conselho de Administração.

d- Monitoramento dos Riscos: O processo de monitoramento consiste em acompanhar o desempenho dos indicadores de riscos, supervisionar a implantação e manutenção dos planos de ação e o alcance das metas estabelecidas, através de atividades gerenciais contínuas e/ou avaliações independentes.

e- Comunicação dos Riscos: A comunicação, durante todas as etapas do processo de gestão integrada de riscos, atinge a todas as partes interessadas, sendo realizada de maneira clara e objetiva, respeitando as boas práticas de governança exigidas pelo mercado.

f- Matriz de Mapeamento de Riscos: A Matriz de Riscos é apurada trimestralmente mediante a avaliação de riscos considerando as seguintes variáveis:

Presidente	Adm. Financeiro	Eng. Construção	Meio Ambiente
			

- Impacto Global (I) – atribuída escala de 1 a 5 pontos, onde um é o menor impacto e cinco o maior.
- Melhor estimativa do impacto financeiro em MR\$ - atribuições de valores de impacto.
- Probabilidade de Ocorrência (P) - atribuída escala de 1 a 5 pontos, onde um é o menor impacto e cinco o maior.
- Nível de Controle (C) – nível de mitigação com atribuição de escala de 1 a 5 pontos, onde um é o menor impacto e cinco o maior.
- Ponderação do Risco – (I) x (P) x (C)

Para a ponderação obtida o risco é atribuído como segue:





1 a 19 pontos	Baixo
20 a 30 pontos	Médio
Acima de 30 pontos	Alto

A tendência é apontada como: estável, crescente ou decrescente.

Adicionalmente à ponderação obtida, são evidenciadas as causas e consequências destes riscos, bem como comentários sobre a evolução do risco, ações tomadas até o momento e ações futuras.

A apuração da ponderação dos riscos, bem como a tendência e comentários de causa, consequência, evolução do risco e ações, são de responsabilidade de cada Diretoria, conforme quadro abaixo:

	Risco	Diretoria Responsável
1	Autorização para Supressão Vegetal (ASV)	DMA
2	Supressão Vegetal (SV)	DMA
3	Macro Interferências	DEC
4	Micro Interferências	DMA
5	Empréstimo BNDES	DAF
6	Debêntures de Infraestrutura	DAF
7	Novo cronograma CTSA	DEC
8	Abertura de capital	DAF
9	Aquisição de Terras	DMA
10	Remanejamento de famílias	DMA
11	Obtenção de licenciamentos ambientais	DMA
12	Obtenção de Parecer de Acesso	DEC

Presidente	Adm. Financeiro	Eng. Construção	Meio Ambiente
			

10- Plano de ação para informações em eventos de crise

Internamente na companhia, estão estabelecidas as regras para comunicação externa de informações no caso de ocorrência de crises, acidentes ou mesmo a divulgação da versão oficial da empresa para os fatos apresentados ao mercado e para a população abrangida pelo empreendimento.

Levar a verdade dos fatos, comprovar com as evidências bem como dar conhecimento das providencias elencadas para a solução das ocorrências, fazem parte deste plano interno.

As pessoas com autoridade e conhecimento do dia a dia da companhia, abastecidas das informações relativas a fatos, estão definidas pela empresa para representá-la perante a opinião pública e assim tranquilizar, dar conhecimento das providencias bem como coordenar a solução do impacto que alguma ocorrência tenha provocado. Para o mercado empresarial e financeiro, temos as mesmas providencias, estruturadas e organizadas visando levar tranquilidade e a verdade dos fatos, contando com assessorias especializadas para cada caso.

Todas essas ações na Companhia visam o bem-estar de todas as pessoas envolvidas neste projeto, sejam elas colaboradores diretos ou sob contratos e a população residente nas cidades abrangidas pela companhia.

Presidente	Adm. Financeiro	Eng. Construção	Meio Ambiente
